



Espelho DF

Brasília, 7 de novembro de 2012



A LUTA PELA JORNADA DE 6H CONTINUA

Realizado pelo Sindicato em outubro, seminário discutiu a proposta do banco de implementação da CCV para pagamento de indenizações relativas às 7ª e 8ª horas.

Página 3

CASSI: DIRETORA ELEITA DE PLANOS DE SAÚDE DEBATE PROJETOS DE MELHORIAS

No IV Encontro Nacional dos Conselhos de Usuários da Cassi, a diretora eleita de Planos de Saúde, Mirian Fochi, apresentou uma série de projetos de melhorias.

Página 3

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA



VERÁS QUE UM FILHO TEU NÃO FOGUE À LUTA



Ato realizado pelo Sindicato em 11/10



Sindicato denuncia BB à SRTE em 5/11



Sindicato protesta contra tentativa de censura

Mesmo com todas as ameaças, as perseguições e as retaliações por parte do Banco do Brasil contra os trabalhadores que participaram da greve deste ano, os bancários não se curvarão diante da pressão dos gestores da instituição financeira, que é pública e do povo brasileiro. Representante legítimo do funcionalismo, o Sindicato dos Bancários de Brasília tem atuado em todas as frentes para defender e garantir os direitos dos funcionários: formalizou denúncia junto à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) no Distrito Federal, está realizando atos contra a postura do BB e já obteve liminar na Justiça contra decisão arbitrária do banco.

BANCO DO BRASIL S.A.

AO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF.

BANCO DO BRASIL S.A., sociedade de economia mista com sede na Capital Federal, inscrito no CGC/MF sob n. 00.000.000/0001-91, com endereço no SBS, Edifício Sede III, quadra 4, Bloco C, 22º andar, Brasília, DF, por seu advogado signatário, vem **NOTIFICAR EXTRAJUDICIALMENTE** essa Entidade, com fundamento no quanto passa a expor.

Leia a íntegra da notificação no site www.bancariosdf.com.br

EMIR SADER ANALISA O PAPEL DOS SINDICATOS HOJE, NO BRASÍLIA DEBATE

Durante o Brasília Debate, realizado pelo Sindicato no último dia 30, o sociólogo Emir Sader afirmou que o movimento sindical é essencial para o mundo do trabalho.

Página 4

DE 19 A 23 DE NOVEMBRO, PARTICIPE DA I SIPAT UNIFICADA DO BB

Entre 19 e 23 de novembro os bancários do BB participam da I Sipat unificada dos edifícios Sede I, Sede II, Sede III, Sede IV, Sede VI, Sede VII, Tancredo Neves, Camargo Corrêa e Morro Vermelho.

Página 4



NENHUM BANCÁRIO DEVE SER PREJUDICADO COM REESTRUTURAÇÕES

Em reunião ocorrida no último dia 30, o Sindicato reforçou junto à Dinop e à Diref do BB que não permitirá prejuízos aos trabalhadores nas reestruturações no CSO e CSL.

Página 4

Retaliação contra bancários com ações de 7ª e 8ª horas

Sindicato exige respeito aos direitos trabalhistas, e direção do BB insiste em calar a entidade

Uma gaiola, uma prisioneira, chicotes, correntes e ameaças. Assim foi retratada a política de descomissionamentos de funcionários do Banco do Brasil, em ato realizado em 11 de outubro pelo Sindicato em frente ao edifício Sede III. Valendo-se de retaliações e do descumprimento do acordo coletivo, o BB tem retirado arbitrariamente as comissões daqueles que decidiram lutar pelos seus direitos e entrar com ação de 7ª e 8ª horas na Justiça.

Descomissionar o empregado significa reduzir a remuneração em 30%, 50% e às vezes 70%, com gravíssimas consequências que ultrapassam a vida do trabalhador e atingem toda a família. Dessa forma, primeiro o Banco do Brasil violou ostensivamente a lei, impondo uma jornada de trabalho de 8 horas, desrespeitando a jornada legal de 6 horas dos bancários.

A direção do BB resolveu atacar de forma sistemática e violenta, além de perseguir e assediar moralmente, os seus funcionários que ganharam ações de 7ª e 8ª horas, com redução de jornada, na Justiça. Segundo o Sindicato apuro, eles estão sendo descomissionados "por ato de gestão", simplesmente porque tiveram êxito nessas ações em 1º e 2º grau no TRT, sem esperar os resultados dos recursos "protelatórios" do próprio banco no TST. Isso porque os recursos no TST não discutem o mérito dos processos, apenas criam embaraços para sua execução.

Com os descomissionamentos ocorridos nos últimos dias na Diretoria de Tecnologia (Ditec), na Diretoria de Controladoria (Dirco) e na Diretoria de Finanças (Difin), já somam mais de uma dezena os funcionários com excelentes avaliações que perderam suas funções. E, da sua parte, o BB perdeu excelentes profissionais. Os bancários que estão sendo punidos pela violência e pelo abuso do poder dos atuais administradores contam com a solidariedade de toda a categoria e de toda a classe trabalhadora.

Segundo o diretor do Sindicato Edu-



Em ato realizado em 11/10, Sindicato exige respeito aos direitos trabalhistas

ardo Araújo, é comum o discurso falso de diretores do banco alegando que não podem manter pessoas trabalhando 6 horas e recebendo como se a jornada fosse de 8. Araújo explica que esse tipo de prática vai gerar um prejuízo ainda maior para a empresa. "Com processo judicial, o banco será obrigado a pagar danos morais, incorporação de 7ª e 8ª horas, e os funcionários trabalharão como escriturários, mas com salário de assessores. Quem paga essa conta são os bancários e acionistas do BB", denuncia. "O que o banco tem que fazer é regularizar a jornada de trabalho, e não atacar seus funcionários", destaca Saulo Rodrigues, diretor do Sindicato.

AUTORITÁRIOS, DIRIGENTES DO BB TENTAM SILENCIAR O SINDICATO

A direção do Banco do Brasil, além de lesar direitos dos seus funcionários, também tenta intimidar e calar o Sindicato com ameaça de ações judiciais. A direção do Sindicato repudia as investidas do banco nesse sentido e não se curvará a atos de censura que violenta o legítimo direito de expressão e manifestação e de defesa da categoria bancária.

O BB notificou extrajudicialmente o Sindicato alegando que as manifestações promovidas recentemente pela entidade ofendem o banco e seus administradores. A notificação menciona os atos realizados em frente à sede da insti-

tuição e a utilização de gaiolas, correntes e chicotes, dizendo que os gestores se sentem ridicularizados.

Concluindo, a direção do BB notifica o Sindicato a se abster de atos que desabonem a reputação do banco e dos administradores, sob pena de serem adotadas medidas judiciais civis e criminais.

SINDICATO RESPONDE...

O Sindicato existe para confrontar os empregadores quando necessário, extraindo sua força da união dos trabalhadores, da coragem e da disposição de luta. O Sindicato não vai se calar diante da injustiça e da ilegalidade e não há razoabilidade na exigência de que a entidade sindical não mencione nomes, quando necessário, sem ofensas e sem exposição ao desprezo público.

Em ato na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, realizado na segunda-feira

Sindicato protesta no SBS em 5/11



5, diretores do Sindicato se amordaçaram num protesto contra essa tentativa do BB de intimidar e calar a entidade com ameaças de ações judiciais, violentando o seu legítimo direito de expressão e manifestação em defesa dos bancários.

Durante a atividade, os dirigentes sindicais percorreram os arredores do Sede I e Sede III arrastando a mesma jaula (com os mesmos dizeres) utilizada na manifestação promovida pelo Sindicato no dia 11 de outubro para denunciar os descomissionamentos praticados pelo BB contra os empregados que entraram na Justiça com ações de 7ª e da 8ª horas.

...E BB VOLTA A INTIMIDAR

Nesta terça-feira 6, a direção do Banco do Brasil mais uma vez lançou mão da intimidação e em mais uma prática antissindical tentou impedir que o Sindicato realizasse protesto justamente contra



Eduardo Araújo protesta contra tentativa de censura do BB em 5/11

as investidas do banco contra o direito de livre manifestação e expressão da entidade. O local foi o Sede IV, onde não foi permitida a entrada do equipamento de som da Sindicato, bem como de parte da equipe de reportagem responsável pela cobertura do protesto.

"O BB novamente age de maneira antissindical quando tenta impedir nossas manifestações, que são pacíficas, e o diálogo com a categoria. Hoje fomos impedidos de entrar com equipamento de som nas dependências do Sede IV. Nada disso vai impedir nossa luta", frisa o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

Mesmo sem o equipamento de som, o Sindicato chamou os bancários da unidade, que se reuniram com seus representantes. Os destaques da manifestação foram as discussões sobre os descomissionamentos praticados pelo BB, além da perseguição aos funcionários que fizeram greve.

EXPLICAÇÕES À COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA DA CÂMARA

A deputada federal Erika Kokay (PT) também participou da atividade no Sede IV e afirmou que encaminhará um requerimento à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara Federal cobrando explicações à presidência do Banco do Brasil pelas práticas abusivas e de retaliação para com os bancários que participaram da greve e os que buscaram seus direitos na Justiça.

"Essa postura do Banco do Brasil é um flagrante desrespeito aos direitos dos trabalhadores. O BB rasga a Constituição Federal quando pratica posturas antissindical e retalia os que exercem seus direitos legais e constitucionais. Essas posturas de represália mostram pedaços da ditadura ainda existentes", afirmou Erika Kokay.

O Sindicato realiza novos atos nesta quinta-feira (8) às 13h, no Sede VI, e na segunda-feira 12, também às 13h, no Sede VIII.

Direção do BB adota postura antissindical e persegue grevistas

“É inadmissível que uma instituição financeira do porte do Banco do Brasil trate seu corpo funcional, o maior patrimônio de uma empresa, com tamanho desprezo e descaso. Por isso, o Sindicato intensificará suas ações em todas as instâncias com o objetivo de preservar os bancários e bancárias que exerceram seu direito de fazer greve, que é garantido pela Constituição Federal”, afirma o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, que também é bancário do BB.

Para cada ação contra o funcionalismo do BB, o Sindicato reagirá de forma contundente em favor dos trabalhadores. “Se o BB insistir na punição e retaliação dos trabalhadores que fizeram greve, ampliaremos nossas frentes de atuação nos três poderes”, observa o secretário de

Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon, que também é bancário do BB.

AS AÇÕES DO SINDICATO

No último dia 2, o Sindicato obteve liminar na Justiça contra a decisão arbitrária do Banco do Brasil de cancelamento das férias dos funcionários que fizeram greve sob a alegação de assegurar a compensação dos dias parados.

Nesta segunda-feira 5, durante reunião com o superintendente regional do Trabalho e Emprego do Distrito Federal, Mauricio Alves Dias, o Sindicato reforçou a denúncia que havia sido protocolada na quinta-feira 25 e detalhou a discriminação e a punição aos trabalhadores. Ao final da audiência, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE)



Sindicato defende bancários na SRTE

no Distrito Federal afirmou que vai convidar o banco para mesa redonda com o objetivo de apurar os fatos.

Em 18 de outubro, o BB divulgou boletim interno com o objetivo de causar terror psicológico contra os tra-

balhadores que participaram da paralisação de 9 dias. O documento ameaça com ‘análise disciplinar’ os bancários e bancárias que não compensarem as horas de greve, extrapolando inclusive as prerrogativas da cláusula 56ª da

Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2012/2013 assinada sobre o tema.

Com o pretexto de que ‘alguns sindicatos’ estariam incentivando os trabalhadores a não fazer a compensação acertada, o BB cancelou para os trabalhadores que fizeram greve férias, licença-prêmio, abonos e cursos que já estavam previamente autorizados.

A discriminação e punição aos bancários que participaram da forte greve de 9 dias estão previstas na Instrução Normativa (IN) 361, que trata da compensação dos dias não trabalhados na greve nacional dos bancários de 2012.

Os bancários que tiverem suas férias canceladas devem entrar em contato com o Departamento Jurídico do Sindicato pelo telefone 3262-9001 (falar com Neusa).

Bancários querem apresentação de proposta sobre jornada de 6h

Com ampla participação dos bancários do Banco do Brasil, o seminário realizado pelo Sindicato em outubro, na sede da entidade, discutiu a proposta da instituição financeira de implementação de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para pagamento de indenizações relativas às 7ª e 8ª horas.

Foi um debate de alto nível, com dezenas de intervenções que trouxeram dúvidas, reflexões, posicionamentos ideológicos e leituras de cenário. Um questionamento comum perpassou a maioria das falas: a falta de uma proposta concreta do BB trazendo mais detalhes sobre as comissões de 6 horas e sobre as indenizações dificulta a apreciação por parte dos bancários da proposta de criação da CCV.

“Nossa intenção era trazer detalhes da proposta para ser analisada neste fórum. No entanto, o banco ainda não disponibilizou oficialmente o detalhamento da proposta”, afirmou Eduardo Araújo, diretor do Sindicato, que fez um longo histórico da luta pela jornada de 6h, de 1933 até hoje. E lembrou que em junho deste ano, durante negociação específica, o BB disse que não discutiria jornada de 6 horas na Campanha Nacional 2012. “Com a



Funcionalismo cobra apresentação de proposta sobre a jornada de 6h

forte greve de nove dias e o crescimento do passivo trabalhista, o banco foi obrigado a apresentar uma proposta. A jornada de 6 horas não é só uma luta do Sindicato. É uma luta dos bancários do BB”.

“As ações judiciais individuais e coletivas foram fundamentais para os avanços desta luta. Nossa assessoria jurídica criou teses e estratégias de luta no Judiciário. Lutou para melhorar a jurisprudência, beneficiando toda uma categoria de trabalhadores. Fomos o primeiro sindicato com a lista de interrupção de prescrição, proporcionando benefícios para milhares de trabalhadores”, lembrou Araújo.

EM REUNIÃO, DELEGADOS SINDICAIS TAMBÉM COBRAM BB

A proposta do Banco do Brasil de implementação de CCV para pagamento de indenizações relativas às 7ª e 8ª horas também foi tema de debate em reunião dos delegados sindicais realizado em outubro. Durante o encontro, o Sindicato lembrou que a CCV só pode ser instalada se for aprovada em assembleia da categoria e o Sindicato fará a convocação após a divulgação da proposta pelo BB.

No VI Encontro Nacional dos Conselhos de Usuários, diretora eleita de Planos de Saúde da Cassi debate projetos de melhorias

Preservar a Cassi é garantir a sua saúde. Este foi o tema norteador dos debates do VI Encontro Nacional dos Conselhos de Usuários da Cassi, o plano de saúde dos funcionários do BB, realizado dias 24 e 25 de outubro em Brasília.

O encontro, que contou com programação extensa, incluindo palestras e discussões sobre os principais assuntos de interesse dos associados, foi uma oportunidade de debate sobre os temas relacionados ao fortalecimento da participação social das práticas de saúde e à participação dos beneficiários no processo de melhoria dos serviços oferecidos pela Cassi.

“Queremos estar mais próximos dos associados e também dos participantes do Plano Cassi Família e o Encontro de Conselhos de Usuários é uma via que nos permite melhor entender as diversas necessidades e angústias sob uma ótica ponderada e crítica que nos ajuda a aperfeiçoar as soluções”, resumiu a diretora eleita de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Cassi,



Mirian Fochi, que participou do encontro nesta quarta-feira.

Em sua exposição, parte da programação do evento, Mirian levou para os conselheiros de usuários as dificuldades que a diretoria de Planos de Saúde está enfrentando e que acabam refletindo na prestação de serviços.

A diretora eleita da Cassi apresentou uma série de iniciativas que estão sendo colocadas em execução por sua pasta para melhorar o relacionamento com nossos participantes e agilizar os processos e desburocratizar. A parte de negociação está sendo redesenhada.

Sindicato reforça à Dinop e à Diref que **nenhum bancário deve ser prejudicado** com reestruturações no BB

O Sindicato reforçou junto à Diretoria de Negócios e Operações (Dinop) e à Diretoria de Relacionamento com Funcionários (Diref) do Banco do Brasil que não permitirá prejuízos para os trabalhadores nas reestruturações no Centro de Suporte Operacional (CSO) e Centro de Suporte Logístico (CSL).

O recado foi dado em reunião ocorrida dia 30 de outubro, menos de uma

semana depois de o Sindicato enviar ofício às duas diretorias em que solicitou encontro para discutir os rumores dando conta de mudanças no setor.

Os representantes do BB esclareceram ao Sindicato que haverá uma reestruturação gradual no curso dos próximos dois anos, mas garantiu que nenhum CSO será fechado e nenhum trabalhador terá seu cargo extinto, restando indefinidos apenas que serviços e operações migrarão de centros.



Na reunião, Sindicato diz que não permitirá prejuízos aos trabalhadores

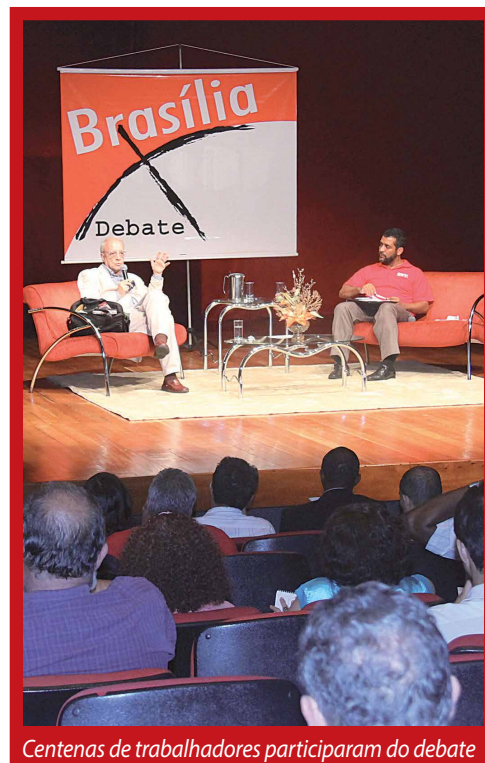
‘Movimento sindical é essencial para o mundo do trabalho’, diz o sociólogo Emir Sader durante o Brasília Debate

Em uma análise detalhada sobre a relação capital versus trabalho, o professor e sociólogo Emir Sader afirmou, na noite desta terça-feira (30), durante o Brasília Debate, que o movimento sindical é essencial para o mundo do trabalho. “O trabalhador sabe que ele melhora de vida na coletividade, na solidariedade”, disse ele no evento, cujo tema foi ‘O pensamento de esquerda e o papel dos sindicatos, hoje’. Sader observou também que as entidades sindicais devem atentar para a disputa da hegemonia com o capital, para a exploração das diversas categorias e para a necessidade de renovação do movimento. Atentou ainda para a importância da juventude nesse processo.

“Temos que batalhar pelo mundo do trabalho e por sua visibilidade na cultura. É preciso encontrar formas para explorar a vida dos jovens trabalhadores, hoje interessados em temas como legalização do aborto, descriminalização das drogas, esporte e lazer”, frisou o professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e secretário-executivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, ao lembrar que eles não estão interessados nos assuntos da classe trabalhadora.

“O TRABALHO É O QUE DIFERENCIA O HOMEM DOS OUTROS ANIMAIS”

Para Emir Sader, que é autor dos livros *A vingança da história* (2003) e *A nova toupeira* (2009),



Centenas de trabalhadores participaram do debate

ambos pela editora Boitempo, é essencial “criar um festival de cinema, investir na música e em outras formas para atrair a juventude. Sem isso, não po-

demos construir uma sociedade anticapitalista”, salientou. “Precisamos fazer uma investigação empírica para isso”, acrescentou.

Ao fazer uma análise sobre a atividade laboral ao longo da história, Emir Sader lembrou que o trabalho produziu praticamente todas as coisas. “O trabalho é o que diferencia o homem dos outros animais”, afirmou, citando Karl Marx, intelectual alemão fundador da doutrina comunista moderna. “É aquilo através do qual o homem transforma a natureza”, observou Sader.

Nesse contexto, o movimento sindical ajudou a construir a identidade dos trabalhadores. “Os sindicatos europeus tiveram papel importante na consolidação do movimento sindical na vida das categorias”.

Em sua avaliação, os sindicatos precisam aproveitar que o país está sob o comando de um governo democrático para fortalecer suas bases e avançar. “Essencial para o mundo do trabalho, o movimento sindical precisa renovar seus quadros”, defendeu.

LANÇAMENTO

Ao final, Emir Sader lançou o livro “As armas da crítica: Antologia do pensamento de esquerda” (Boitempo). Ele é co-autor da publicação ao lado de Ivana Jinkings, Uma grande fila se formou no foyer do Teatro dos Bancários para o autógrafa do livro.

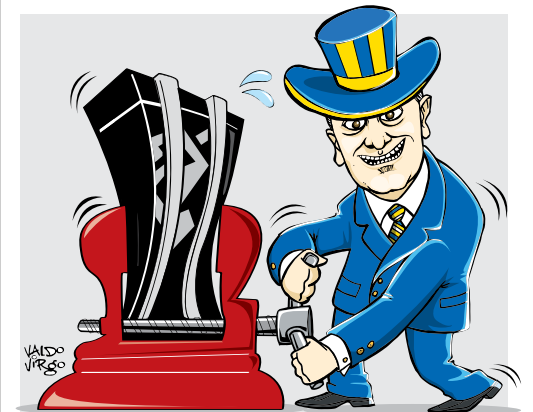
De 19 a 23 tem 1ª **Sipat** unificada do Banco do Brasil

De 19 a 23 de novembro os bancários do Banco do Brasil participam da 1ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) unificada dos edifícios Sede I, Sede II, Sede III, Sede IV, Sede VI, Sede VII, Tancredo Neves, Camargo Corrêa e Morro Vermelho.

O evento, que conta com o apoio do Sindicato, tem programação extensa e diversificada e é aberto a todo o funcionalismo. Serão 40 palestras sobre saúde, segurança, qualidade de vida e meio ambiente, além de exibição de documentários e exposições temáticas. Diariamente, os bancários também poderão fazer exames de glicemia e medição da pressão arterial, entre outros procedimentos.

A PROGRAMAÇÃO COMPLETA SERÁ DIVULGADA NO SITE DO SINDICATO: WWW.BANCARIOSDF.COM.BR.

“A realização da Semana Interna conjunta é uma iniciativa que só vem reforçar a importância de eventos voltados ao mesmo tempo para a promoção da saúde e para chamar a atenção para a importância das boas condições de trabalho”, destaca o diretor do Sindicato Jeferson Meira.



APÓS PRESSÃO DO SINDICATO, BANCÁRIOS TOMAM POSSE NO BB

No dia 29 de outubro, mais de 20 concursados tomaram posse no Banco do Brasil, em Brasília. A nomeação é resultado da cobrança do Sindicato junto à direção do BB, que havia suspenso de forma unilateral as contratações. O BB também anunciou a realização de 15 novos concursos em todo o país.